

CONCEITO DE AFOGAMENTO

Em 2002 foi criada uma definição para o termo afogamento sendo abandonado outros termos como “quase afogamento”, “afogamento seco ou molhado”, “afogamento secundário”, “afogamento ativo e passivo”, “afogamento branco ou azul da escola francesa” dentre outros.

Afogamento é a insuficiência respiratória causada por aspiração de líquidos, durante a submersão ou imersão, segundo Szpilman D, Orlowski PJ, Cruz-Filho FES, & Elmann J; Hey "Near-drowning", You've been messing up our minds; World Congress on Drowning, Netherlands 2002.

Essa nova definição foi adotada pela Organização Mundial de Saúde em 2005. Bulletin of the World Health Organization 2005;83:853-856.

Alguns médicos, revistas médicas e os meios de comunicação de massa continuam a disseminar desinformação sobre o afogamento. Esses relatórios geralmente prevalecem sobre informações atualizadas e dificultam o entendimento preciso do problema do afogamento e de suas soluções. "Quase afogamento", "afogamento seco", "afogamento úmido", "afogamento tardio" e "afogamento secundário" não são diagnósticos medicamente aceitos, e muitas organizações e instituições que salvam vidas em todo o mundo desestimulam o uso desses termos.

Infelizmente, esses termos ainda passam pelos editores de revistas médicas e são, assim, perpetuados. Os termos são mais difundidos na mídia não-médica, onde o afogamento parece ser sinônimo de morte. Exortamos todos os autores e partes interessadas a abandonarem esses termos em favor da compreensão e comunicação do afogamento como um processo que pode variar em gravidade e ter um desfecho fatal ou não fatal. Os prestadores de serviços de saúde devem entender e compartilhar a ciência moderna de afogamento e as melhores práticas, o que reduzirá o medo, melhorará a utilização de recursos e evitará consequências potencialmente fatais devido a mal-entendidos ou interpretações errôneas de terminologia incorreta.

Afogamento é um processo fisiológico de aspiração de líquido não corporal por submersão ou imersão, que pode conduzir a hipóxia (falta de oxigênio nos tecidos) e a parada cardíaca. O afogamento pode ser fatal (quando há morte) e não fatal (quando a vítima sobrevive com ou sem sequelas), podendo ser interrompido e não levar à morte. Só podemos falar de afogamento quando existe alguma dificuldade a nível respiratório, logo após a submersão ou imersão. Se uma pessoa esteve na água e não apresentou problemas respiratórios, após ter saído ou sido resgatada, não podemos dizer que esta sofreu afogamento, independentemente do que se passe a seguir”.

Ref.: Dra. Catarina Queiroga, da Unidade de Investigação em Epidemiologia do Instituto de Saúde Pública da Universidade do Porto (ISPUP)

<https://www.mdedge.com/ccjm/article/168988/emergency-medicine/dry-drowning-and-other-myths>